

ATA Nº 004/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 07/03/2025

Às 14h do dia 07/03/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

**Pautas:**

**Item 01** – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 28/02/2025;

**Item 02** – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

**Item 03** – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/03/2025 da contribuição previdenciária patronal normal e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial.

**Resoluções:**

**Item 01** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

**MEDIANA – AGREGADO**

**Para o ano de 2025:**

IPCA – Estabilidade  
PIB (% de crescimento) – Estabilidade  
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade  
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade  
IGP-M – Aumento  
IPCA Administrados (%) – Diminuição  
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

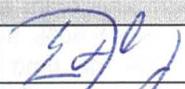
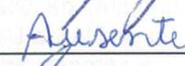
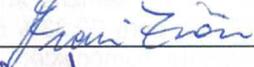
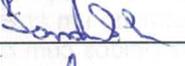
**Para o ano de 2026:**

IPCA – Estabilidade  
PIB (% de crescimento) – Estabilidade  
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade  
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade  
IGP-M – Aumento  
IPCA Administrados (%) – Diminuição  
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição

De acordo com o Boletim Focus, a maioria das expectativas do mercado financeiro se mantiveram estáveis ante a semana anterior. As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 e 2026 permaneceram em 5,65% e 4,40%, respectivamente. As perspectivas para o crescimento do PIB em 2025 e 2026 continuaram no patamar de 2,01% e 1,70%, respectivamente. Em relação ao câmbio, os economistas do mercado mantiveram suas expectativas para uma relação R\$/US\$ de 5,99 em 2025 e de uma precificação do dólar em R\$ 6,00 para 2026. As perspectivas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e de 2026 permaneceram em 15% a.a. e 12,50% a.a., respectivamente. A projeção para o IGP-M de 2025 foi elevada para 5,60%, ante 5,35% na semana anterior. Para 2026, a expectativa do IGP-M aumentou de 4,50% para 4,52%, de uma semana para outra. As perspectivas para o IPCA administrados foram reduzidas marginalmente, de 5% para 4,99% para 2025 e de 4,20% para 4,19% em 2026. No mesmo sentido, a estimativa de Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) de 2025 foi reduzida para 65,86% do PIB, ante 65,95% do PIB na semana anterior. Para 2026, a expectativa da DLSP também sofreu um ajuste para baixo, de 70,50% para 70,33% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 73,95% e IPCA+Juros – 26,05%**. Nessa semana, a curva de juros vem demonstrando um arrefecimento das taxas futuras. No cenário internacional, a iminente guerra comercial dos Estados Unidos com o resto do mundo se mantém no centro das atenções. Donald Trump anunciou planos para aumentar tarifas sobre o aço e o alumínio, assinou ordens para que o Departamento de Comércio avaliasse a necessidade de imposição, também, sobre cobre e madeira, adiou o início da cobrança de algumas tarifas sobre Canadá e México, embora outras tarifas de 25% já tenham entrado em vigor, e aumentou as cobranças sobre a China – os três países prometeram retaliações com tarifas recíprocas. Em relação a dados, o PCE (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) e seu núcleo subiram 0,3% em janeiro, conforme esperado. Acerca do emprego, de acordo com o relatório ADP (relatório de postos de trabalho), o setor privado dos EUA criou 77 mil vagas de trabalho em fevereiro – o esperado era quase o dobro, 148 mil. O *Nonfarm Payroll* (folha de pagamento não-agrícola), da mesma forma, demonstrou uma criação de vagas aquém do esperado para fevereiro, de 151 mil – ante 160 mil previstas. A taxa de desemprego ficou em 4,1% – pouco acima dos 4% do mês anterior. Com esses dados, a expectativa do mercado é de que haja três cortes de juros nos EUA esse ano, embora a imposição de tarifas atue em sentido contrário, devido ao seu potencial inflacionário. O *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA), dessa forma, precisará prestar atenção na dinâmica do mercado de trabalho e dos preços, visto que o arrefecimento daquele pode ter sido causado pela insegurança dos empresários para contratar em um momento de políticas comerciais austeras do novo presidente – ou seja, tanto a autoridade monetária quanto a economia real podem estar aguardando os efeitos da política sobre o ambiente de negócios. Internamente, houve a divulgação do PIB de 2024, que obteve um crescimento de 3,4% no ano – bastante positivo e o mais alto desde os 4% de 2011, tirando os 4,8% de 2021, na volta da pandemia. O 4º trimestre, porém, apresentou números decepcionantes, com crescimento de apenas 0,2%. O consumo das famílias, principal componente da demanda, teve uma queda de 1% no 4º trimestre, devido à elevação dos juros e à alta da inflação de alimentos. Da mesma forma, o investimento, que teve um bom resultado no ano de 2024 como um todo, de 7,3%, sofreu uma desaceleração de crescimento no 4º trimestre, crescendo apenas 0,4%. Para 2025, a



tendência é de que os juros altos, menores estímulos creditícios e incertezas fiscais minguem ainda mais a atividade do setor privado. Quanto aos gastos do governo, houve alta de 1,9% em 2024. Em se tratando de resultado primário já em 2025, as contas do governo melhoraram no primeiro mês do ano. Houve superávit de R\$ 84,9 bi em janeiro, porém, em 12 meses, ainda se visualiza um déficit de 0,32% do PIB. Há incertezas quanto a dinâmica das contas públicas para esse ano, devido à necessidade de controle dos gastos para que se diminua a pressão sobre o câmbio, permitindo que a Selic suba menos ou não precise ficar tão alta por muito tempo. O governo brasileiro, como medida paliativa, divulgou alguns planos que serão iniciados para conter a alta de preços dos alimentos; a maioria delas, no entanto, tem baixíssimo efeito sobre a inflação. Haverá isenção de impostos sobre importação de alguns produtos, porém, o Brasil já é um grande produtor desses bens (tem maior facilidade para exportar do que importar). De forma semelhante, fortalecimento de estoques reguladores pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deve ser feito quando os preços estão baixos, para que, no momento de aumento de preços, esses estoques possam ser vendidos, aumentando a oferta e diminuindo a pressão sobre a inflação – ou seja, seria uma política para um prazo mais longo, já que estamos no instante de preços elevados. Enfim, depreende-se que um maior compromisso fiscal traria maior resultado para amenizar a inflação que ações pontuais com reduzida expectativa de impacto real. Na renda variável, o IBOV encerrou o dia 06/03/2025 aos 123.358 pontos, o que representa ganho de 0,45% no mês e alta de 2,56% no ano. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, esta se encontra devidamente direcionada para a busca do maior retorno com o mínimo de risco possível, o que se demonstra pela aplicação majoritariamente em fundos atrelados ao *benchmark* CDI, que acompanha a taxa de juros básica da economia atualmente em ciclo de elevação, e reflete a prudência do IPASSP-SM com os recursos do Fundo de Previdência. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/03/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 15.530.595,19, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Itaú Institucional RF Referenciado DI. A sugestão está em linha com as últimas deliberações e com a intenção de manter um alto percentual de CDI em carteira como uma medida de proteção contra o risco e de segurança quanto a obtenção de uma rentabilidade satisfatória – que deve cumprir a meta de 2025. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedrosa Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 18/03/2025.

De acordo: 07/03/25.

  
Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 005/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 18/03/2025

Às 14h, do dia 18/03/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. – Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

#### **Pautas:**

**Item 01** – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Fevereiro/2025, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., com ênfase no atual cenário econômico.

**Item 02** – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

#### **Resoluções:**

**Item 01** – A reunião foi iniciada, com a presidente do Comitê de Investimentos, em exercício, Francine Ziani, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a fevereiro de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 0,88% em fevereiro, ante uma meta atuarial de 1,72% para o mês. Para Sérgio, o desempenho dos principais índices do mercado financeiro foi discreto no mês de fevereiro em comparação com o mês anterior, na esteira das incertezas quanto à trajetória da política monetária brasileira e, especialmente, dos anúncios do governo dos Estados Unidos quanto a sua política comercial. Apesar da inflação do primeiro bimestre acumulado ter ficado dentro das expectativas, ainda restam dúvidas acerca do nível de estabilização da taxa Selic, sendo influenciada também pelos rumos do ambiente externo. A perspectiva de início de uma guerra comercial por parte dos Estados Unidos preocupa os agentes financeiros, apesar dos recentes recuos de algumas medidas anteriormente anunciadas. Os efeitos de uma possível concretização dessas medidas protecionistas são incertos. No entanto, pode-se afirmar que o mercado deverá permanecer no mínimo instável enquanto não houver materialidade dessas ações. Em relação ao Brasil, os desdobramentos sobre as relações entre as instituições brasileiras e norte-americanas devem ser acompanhados com atenção. Como fator positivo, em fevereiro, a economia dos EUA deu sinais de desaceleração da sua atividade, indicando um menor risco de alta de juros no país, aliviando a pressão sobre as moedas dos países periféricos. Também são aguardados os desdobramentos sobre a guerra Rússia-Ucrânia, especialmente após a postura de Trump em favor de um acordo entre os países beligerantes, mesmo que signifique uma derrota para Zelensky. Caso um cessar-fogo perdure, e as relações comerciais do Ocidente com a Rússia voltem à normalidade, a pressão inflacionária sobre a Europa também poderá aliviar. Internamente, o final do primeiro trimestre deverá marcar o início do ano de fato, especialmente no que tange as decisões de política econômica. Definições sobre o Orçamento de 2025, reforma ministerial e as emendas parlamentares deverão ganhar corpo nos próximos meses, quando o governo deverá voltar sua atenção para as pautas do Imposto de Renda e criação de nova categoria de crédito consignado para trabalhadores do setor privado. Estas medidas fiscais e “parafiscais” visam estimular uma economia em desaceleração, constatada no resultado do crescimento do 4º trimestre de 2024. O possível impacto inflacionário destas medidas, apesar da Selic ainda em trajetória de alta (previsão de elevação nas duas próximas reuniões do Copom), é refletido na curva de juros, que segue elevada e acima das expectativas do boletim Focus para a própria Selic ao longo dos meses/anos. Os índices de renda fixa tiveram fraco desempenho no mês, em função de uma leve alta na curva de juros. O IMA-Geral, que representa uma cesta dos demais subíndices, cresceu 0,79% em fevereiro. Entre os subíndices, o CDI e o IRF-M1, que possuem menores *durations*, obtiveram os melhores rendimentos, de 0,99% e 1,01%, respectivamente. Os demais índices prefixados, IRF-M e IRF-M1+ tiveram rendimentos discretos, rendendo 0,61% e 0,36% no mês, respectivamente. O IMA-B e o IMA-B5+, índices de títulos pós-fixados com maiores *durations*, renderam 0,50% e 0,41% respectivamente, suportados pela proteção à inflação.

**Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de fevereiro/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 75,34%** e



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

**IPCA+Juros – 24,66%.** Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta, embora esteja concentrada em apenas dois índices, encontra-se devidamente alocada para enfrentar incertezas de uma conjuntura macroeconômica adversa. A sobrealocação em CDI reflete a prudência do IPASSP-SM com os recursos, ao passo que minimiza os riscos de oscilação da carteira e garante uma rentabilidade que, de acordo com as expectativas, ficará acima da meta (IPCA + 5,05%). Devido à volatilidade do mercado, uma diversificação mais ampla do portfólio nos demais índices IMAs, no cenário atual, apenas implicaria risco adicional desnecessário. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Analista	CP RPPS CGINV I	Em férias
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Presidente, em exercício, e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 26/03/2025.

De acordo: 18/03 /25.

Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 006/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 26/03/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 26/03/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

**Pautas:**

**Item 01** – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 21/03/2025;

**Item 02** – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição do índice que será utilizado para resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de março/2025, no montante de R\$ 20.867.765,59;

**Item 03** – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/04/2025.

**Resoluções:**

**Item 01** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Diminuição	IPCA – Aumento
PIB (% do crescimento) – Diminuição	PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Diminuição
Preços Administrados (%) – Aumento	Preços Administrados (%) – Aumento
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano de 2025 foi reduzida marginalmente, para 5,65%, ante 5,66% na semana anterior. Em contrapartida, para 2026, a perspectiva de IPCA aumentou de 4,48% para 4,50%, de uma semana para outra. A expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 teve leve queda, para 1,98%, ante 1,99% anteriormente. Para o ano de 2026, a projeção de crescimento do PIB se manteve em 1,60%. A expectativa para o fechamento do câmbio em 2025 foi reduzida para uma relação R\$/US\$ de 5,95, ante R\$ 5,98 na semana anterior. Em 2026, ainda se espera que a cotação do dólar feche o ano em R\$ 6,00. As projeções da Selic terminal para os anos de 2025 e 2026 se mantiveram em, respectivamente, 15% a.a. e 12,50% a.a. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 caiu para 5,53%, ante 5,62% na semana anterior. Da mesma forma, a perspectiva de alta do IGP-M em 2026 foi reduzida, de 4,55% para 4,52%. Em relação aos preços administrados, a projeção para 2025 subiu de 5,05% para 5,06%. O mercado também elevou a perspectiva de alta do IPCA administrados para 2026, de 4,21% para 4,28%. Já as expectativas da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 2025 e 2026 se mantiveram inalteradas, em 65,75% do PIB e 70,20% do PIB, respectivamente. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 75,37% e IPCA+Juros – 24,63%**. A curva de juros voltou a subir levemente em seus vértices mais curtos na última semana ante a semana anterior. O cenário interno parece ter se acomodado, embora tenha havido a volta do recesso parlamentar, mas o panorama externo exigiu mais atenção. Nos Estados Unidos, na última semana, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve a taxa de juros básica inalterada entre 4,25% e 4,5% ao ano. Os agentes já esperavam por essa decisão, visto a incerteza quanto ao resultado das recentes medidas do presidente dos EUA sobre os dados da economia. Os membros da autoridade monetária, porém, tiveram opiniões bem divergentes acerca dos rumos de sua política durante o ano – que variaram de nenhum a três cortes nas taxas. Quanto aos dados econômicos, embora a tarifação do governo Trump gere uma expectativa de aumento da inflação, tanto os preços ao consumidor quanto ao produtor desaceleraram em fevereiro. O CPI (Índice de Preços ao Consumidor) e seu núcleo subiram 0,2%, ante expectativa de 0,3%. O PPI (Índice de Preços ao Produtor) se manteve inalterado, enquanto a alta esperada também era de 0,3%. Quanto a atividade, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar de março subiu para 53,5, com o PMI de serviços se elevando substancialmente, de 51,0 para 54,3, e o PMI industrial com declínio de 52,7 para 49,8, de um mês para outro. Se, por um lado, houve alívio temporário na inflação, por outro, a queda da atividade industrial expõe que a tarifação já está surtindo efeitos na economia real, onde as empresas estão reduzindo a produção devido ao aumento dos custos. Dessa forma, as atenções devem permanecer sobre a repercussão das políticas de tarifação sobre os dados econômicos e a forma com que o Fed (*Federal Reserve*, banco central nos EUA) conduzirá suas decisões frente a isto. No Brasil, o aumento de juros já “contratado” pelo colegiado anterior do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central foi confirmado na sua última reunião e a taxa Selic passou para 14,25% a.a. O comunicado divulgado na sequência explicitou a continuidade do aperto monetário, com um tom ainda duro acerca das políticas fiscais. O mercado, porém, tem suas dúvidas acerca da magnitude



IPASSP-SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

da próxima alta. Embora seja reduzida a expectativa de um acréscimo de apenas 0,25 ponto percentual – de acordo com o cenário prospectivo –, há certo receio quanto a primeira decisão “não ancorada” do novo presidente do Bacen. Quanto aos dados, após o IPCA de fevereiro apresentar uma alta expressiva de 1,31% – com a energia elétrica avançando 16,33%, com o fim dos descontos relativos ao bônus de Itaipu –, o IPCA-15 de março desacelerou para uma elevação de 0,64%, mas em 12 meses acumulou 5,26% de inflação. Por outro lado, o setor público consolidado registrou superávit de R\$ 104 bilhões em janeiro. O resultado, embora represente um recorde, não surpreendeu devido à sazonalidade já percebida para o mês, que em todos os anos da série histórica se apresentou positivo. Com esse número, a dívida bruta foi reduzida para 75,3%, contra 76,1% no mês anterior. Enfim, em se tratando de panorama macroeconômico, não houve grandes movimentações no ambiente interno. O mercado, porém, deve se manter atento às contas públicas e à política fiscal nos próximos meses, que podem balizar as expectativas de inflação e a pressão sobre a taxa de juros. Em relação a renda variável, o Ibovespa vem subindo significativamente em 2025, no mês de março a alta já somou 7,55% e, no ano, o índice sobe 9,80%, chegando aos 132.068 pontos, segundo dados do dia 25/03/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua concentração no índice CDI foi considerada adequada para a busca do melhor retorno ajustado ao risco frente ao cenário atual, ao passo que a perspectiva de retorno para outros índices, que não o CDI, encontra-se muito incerta diante do prospectivo aumento da taxa de juros e a alocação nesses instrumentos poderia causar apenas uma volatilidade desnecessária à carteira. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários e de servidores ativos do quadro de pessoal do mês de março/25, no montante de R\$ 20.867.765,59, recomenda-se à Gestora a utilização de recursos do Fundo Caixa BR Matriz RF, sendo R\$ 7.374.464,34 da conta específica de fluxo de caixa e R\$ 13.493.301,25 da conta de investimentos com valores livres. **Item 03** – Quanto aos recursos da contribuição previdenciária retida dos servidores, previstos para recebimento até o dia 05/04/2025, no montante de R\$ 2.717.137,55, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos recursos para pagamento de benefícios. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Analista	CP RPPS CG INV I	Em férias
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Presidente, em exercício, e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 09/04/2025

De acordo: 26/03 /25.

Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I